

## ENCONTRAR-SE PARA TRANSFORMAR

### Inovação ministerial graças à colaboração

Em 2016 a tensão pelos numerosos desembarques nas costas italianas por parte dos requerentes de protecção internacional atinge um pico, alimentada por uma propaganda populista que explora medos e preconceitos. Entre luzes e sombras, há, contudo, um sistema de acolhimento, coordenado pelos governos, que opera através de cooperativas e associações de voluntariado. As necessidades imediatas, básicas, são assumidas, mas permanece o desafio do acompanhamento dos requerentes de asilo, especialmente na inter-acção com as comunidades italianas.

Como combonianos sentimo-nos desafiados. O Capítulo de 2015 tinha já individuado a questão dos migrantes como uma nossa prioridade missionária na Europa. Em Pádua chegam-nos desafios: aos jovens com quem trabalhamos não basta ouvir-nos falar de missão, querem ver-nos em missão. No Verão, organizámos um campo de férias com os jovens num centro de acolhimento a Leste. É uma experiência forte, de grande impacto, da qual nasce nos jovens o desejo de continuar o percurso mesmo durante o ano. O desafio é conseguir juntar participantes tão diferentes e distantes, coisa nada fácil. Por um lado, há fortes resistências por parte dos migrantes, em parte pela desorientação, em parte pela dificuldade de comunicação, sem contar o peso de experiências traumáticas e de uma existência «suspensa», à espera de um documento, de um trabalho e de estabilidade. Por vezes têm também dificuldades em participar devido às distâncias e à falta de meios de transporte. Por outro lado, muitas vezes não há um interesse, uma base comum para o encontro. Por isso o maior desafio é a mobilização dos participantes.

Para o conseguirmos, em primeiro lugar sentimos necessidade de formar uma equipa: os jovens como animadores motivados, que têm a sensibilidade e a linguagem para envolver e dialogar com o mundo juvenil. E depois são eles que podem também mobilizar a participação de outros jovens! Seguidamente é preciso envolver os jovens requerentes de asilo e então determina-se na associação Popoli Insieme (Povos Juntos) (confiada ao Centro Astalli) o parceiro de projecto, que acolhe com entusiasmo o convite à colaboração. O seu contributo é precioso: pode mobilizar a participação dos refugiados que acolhe, principalmente da África ocidental e muçulmanos; contribuir do ponto de vista formativo, ligar a experiência com outros projectos e iniciativas, envolver os jovens voluntários que prestam serviço com a associação. A nós cabe-nos a tarefa de fazer emergir a espiritualidade, alimentar o percurso com a Palavra, a oração e o discernimento, para reconhecer o Ressuscitado, deixar-se tocar e segui-lo ao longo do caminho.

A equipa enfrenta o desafio criando relações interpessoais, um sentido de confiança recíproca, através de visitas e contactos com as redes de que os seus membros fazem parte. A partir de relações de amizade, os obstáculos e o desinteresse dissipam-se. Nasce assim *Malankeba! Encontrar-se para Transformar*<sup>1</sup>, um percurso de partilha e diálogo intercultural que envolve jovens italianos e jovens requerentes de asilo.

Uma vez activado o percurso, ao longo do caminho encontram-se convergências importantes com outros grupos, como *Arte Migrante* e *Renascer*<sup>2</sup> (Arte Migrante e Rinascita). A dinâmica fundamental do percurso é fazer que se encontrem jovens italianos e requerentes de asilo, num clima de acolhimento e escuta recíproca, num contexto de grupo e num espaço livre de preconceitos, lugares comuns e papéis predefinidos, para uma partilha e diálogo intercultural. O papel da equipa é criar este espaço, que gera energias e criatividade nos participantes, os verdadeiros protagonistas do percurso. A equipa escuta em profundidade as pessoas e as situações, identifica, promove e apoia iniciativas que nascem do interior do grupo, como por exemplo partidas de futebol solidárias que congregam migrantes e jovens de clubes desportivos, ou o grupo de afrodance, que promove serões de dança com músicas africanas. Mas também escuta necessidades expressas e não-expressas e propõe percursos que as enfrentem.

Entre as actividades principais há serões com temas mensais. O programa é elaborado em conjunto e também o grupo é envolvido na participação. Depois há as visitas domiciliárias, que promovem dinâmicas em pequenos grupos, e a participação em eventos e efemérides como a jornada da memória das vítimas das migrações e a marcha diocesana da paz. A equipa propõe também momentos formativos, a partir de situações de actualidade, de necessidades dos participantes (dinâmicas interculturais) e aprofundamento de temáticas por eles propostas. O ponto de força do percurso está na capacidade de facilitar um encontro de humanidade e o uso de metodologias participativas, graças às competências dos membros da equipa.

Malankeba! permitiu-nos pôr novamente em jogo na Europa as competências adquiridas em África, abrindo-nos à missão na Europa. O trabalho com os requerentes de asilo e refugiados tem um significado que vai para além do acompanhamento dos migrantes: é o ponto de partida para viver a missão global, para uma presença missionária profética que convida a Europa à conversão. O que nos surpreende é que os verdadeiros protagonistas desta missão sejam os próprios jovens e os requerentes de asilo.

#### **Para a reflexão pessoal e comunitária:**

- O que é que me interpela desta experiência de colaboração? Porquê?
- O que é que me desafia desta experiência? Por qual razão?
- O que é que nos diz a nós como comunidade?

<sup>1</sup> *Malankeba* é uma expressão que significa «grande líder»: na experiência do campo de Leste tinha surgido como expressão de respeito, acolhimento e serviço recíproco.

<sup>2</sup> *Rinascita*: Grupo de requerentes de asilo cristãos formados através do trabalho pastoral em dois grandes campos de acolhimento perto de Pádua, graças a uma equipa pastoral guiada pelo P. Lorenzo (SMA), em que também os combonianos participam.